



XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 4 - Produtos, Serviços, Tecnologia e Inovação

Bibliotecária e docente: sala de aula como espaço de aprendizagem das normas ABNT: relato de experiência na Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

*Librarian and Lecturer: the Classroom as a Learning Space for ABNT Standards:
An Experience Report at the Federal University of Uberlândia (UFU)*

Sarah Cristina Maria Ferreira – Universidade Federal de Uberlândia (UFU) –
sarah@ufu.br

Resumo: O artigo apresenta um relato de experiência sobre a realização de uma oficina de normalização na Universidade Federal de Uberlândia, destinada a alunos do primeiro período de Zootecnia. A ação resultou de parceria entre bibliotecária e docente de metodologia científica, visando suprir lacunas no uso das normas ABNT. A oficina utilizou recursos digitais e práticas orientadas, promovendo o letramento informacional e a integração entre biblioteca e ensino. Os resultados demonstraram impacto positivo na formação acadêmica, evidenciando o papel educativo do bibliotecário e a biblioteca como espaço ativo de aprendizagem.

Palavras-chave: Normalização. Normas ABNT. Letramento informacional. Bibliotecas.

Abstract: The article presents an experience report on a standardization workshop held at the Federal University of Uberlândia, aimed at first-semester Animal Science students. The initiative resulted from a partnership between a librarian and a scientific methodology teacher, seeking to address gaps in the use of ABNT standards. The workshop employed digital resources and guided practices, promoting information literacy and the integration between the library and teaching. The results showed a positive impact on academic development, highlighting the educational role of the librarian and the library as an active learning space.

Keywords: Tandardization. ABNT standards. Information literacy. Libraries.

1 INTRODUÇÃO





O percurso acadêmico, especialmente na graduação, apresenta muitos desafios, desde a adaptação à nova rotina e métodos de estudo até a gestão do tempo entre atividades acadêmicas, vida pessoal e profissional. Um dos desafios notáveis é a elaboração de trabalhos acadêmicos em conformidade com as normas que regem a produção científica na academia.

Muitos estudantes de graduação, ao ingressarem nas instituições de ensino superior, enfrentam a dificuldade de elaborar corretamente citações e referências, problema esse que não foi superado para a maioria deles no ensino médio. Essa lacuna de conhecimento geralmente se deve ao fato de que tais regras não são ensinadas anteriormente, resultando em falta de familiaridade e necessidade de utilizar essas habilidades na última etapa da educação básica.

As normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, NBR 10520/2023 e NBR 6023/2025, estabelecem as regras que os estudantes devem seguir ao redigir projetos e trabalhos de pesquisa científica. A falta de conhecimento dessas normas pode comprometer a integridade acadêmica e a comunicação científica, além de causar problemas de ensino e aprendizagem.

A ausência de referências adequadas pode levar a acusações de plágio, prejudicando a credibilidade do autor e a validade de seu trabalho. Ademais, a falta de clareza na identificação das fontes dificulta a compreensão do texto e a verificação das informações, impedindo o leitor de aprofundar seus conhecimentos sobre o tema.

De acordo com a NBR 10520/2023, citação é “menção de uma informação extraída de outra fonte” e se subdivide em direta, indireta ou citação de citação. Corroborando com essa ideia, o manual de citações e referências da PUCMinas ainda acrescenta:

[...] citações são informações retiradas de outras publicações com o objetivo de esclarecer, apoiar uma hipótese, sustentar uma ideia. Nesse sentido, proporcionam ao leitor suporte imprescindível para que ele possa documentar e confirmar a autenticidade das informações produzidas, possibilitando seu aprofundamento. Ao citar, deve-se sempre informar o autor e a fonte (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2022, p. 8).

Por sua vez, referência, segundo a NBR 6023/2025, é um “[...] conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual”. Portanto, esses dois elementos são fundamentais na produção e comunicação acadêmica a fim de dar publicidade, facilitar a escrita, como também a



leitura por parte de outrem e são requisitos necessários que os acadêmicos dominem desde o início do seu processo de graduação.

Nesse sentido, Festas, Seixas e Matos (2022), no artigo intitulado "[...] o Conhecimento acerca de normas de citação e de referenciação em estudantes do ensino superior [...]", abordam a compreensão e a aplicação dessas regras por estudantes universitários em uma universidade portuguesa. Os resultados indicaram que muitos estudantes apresentam dificuldades significativas em citar e referenciar corretamente, especialmente os que estão no início de seus estudos ou que têm um desempenho acadêmico mais fraco. Além disso, há um desfasamento entre o que os estudantes acreditam saber e o que realmente sabem, sugerindo a necessidade de intervenções pedagógicas para melhorar a formação em escrita acadêmica e citação.

Dando seguimento à ideia apresentada no panorama pelos autores supracitados em sua pesquisa, a percepção empírica fundamentada na experiência como bibliotecária de referência confirma essa realidade. Dessa forma, a situação se mostra destoante do desejável para essa etapa de formação no que diz respeito ao domínio dessas atividades.

Em face aos argumentos apresentados e com base em observações empíricas feitas durante treinamentos individuais para alunos e pela experiência como bibliotecária de referência ao longo dos anos, foi proposta à coordenação do curso, e posteriormente, a professora de metodologia científica do curso de Zootecnia da Universidade Federal de Uberlândia - Campus Glória procurou a bibliotecária para a realização de uma oficina de citação e referência conforme a ABNT. Essa oficina foi ministrada em sala de aula através de uma parceria entre bibliotecária e docente, tendo sua importância em conformidade com o que Ferreira e Ferreira (2023, p. 2-3) destacam: “[...] a coadjuvação entre profissionais educativos pode promover uma abordagem colaborativa, fortalecendo, assim, em alguma medida, a construção do conhecimento por parte dos estudantes”.

Este relato de experiência justifica-se por atender às necessidades acadêmicas e viabilizar o aprendizado dos alunos de forma colaborativa entre esses dois profissionais, promovendo a interdisciplinaridade e permitindo que o bibliotecário assuma também o papel de educador. A oficina foi aplicada para desenvolver essas habilidades nos alunos,



mesmo em seu estágio inicial de graduação, atendendo à demanda da academia por profissionais com esse embasamento.

O presente relato aborda a experiência da colaboração entre professor e bibliotecária para atender essa demanda. A oficina teve como objetivo capacitar os alunos do primeiro período de Zootecnia na utilização das normas de citação e referência, visando a obtenção de resultados futuros de qualidade. O objetivo geral deste relato de experiência é descrever a atuação colaborativa entre professor e bibliotecária, destacando a função educativa da bibliotecária em relação às normas abordadas. Os objetivos específicos são: a) descrever o processo de planejamento e ministração da oficina; b) relatar a realização da oficina; c) analisar o impacto da oficina na formação dos alunos.

Para alcançar o êxito esperado, foi utilizado um arcabouço metodológico adequado, que incluiu: a) estudo prévio das normas alvo da oficina; b) preparação de material informacional para exercícios; c) adaptação do guia de referência e citação do SISBI/UFU para apresentação em sala de aula; d) criação de um formulário no *Google Docs* com exercícios; e) aplicação da oficina em sala de aula; f) discussão pós-oficina para aferir resultados por meio de feedback dos participantes e professores.

Em última análise, com base nos relatos dos alunos e da professora de metodologia científica, acredita-se que a oficina foi bem-sucedida, conforme os comentários positivos recebidos.

A biblioteca universitária, é um organismo vivo que possui uma cultura própria, a qual reflete a diversidade e a riqueza intelectual da comunidade acadêmica. Como versa a 5ª lei de Ranganathan (2009, p. 241), elas são “organismos em crescimento”, estão em constante movimento em suas dinâmicas e interações e necessitam se adequar às necessidades dos usuários e mediando acesso às informações de qualidade. Ela atua como mantenedora e gerenciadora de um acervo que é composto por uma ampla variedade de materiais informativos. Estes vão desde livros e periódicos até recursos digitais. Ademais, proporciona o acesso à informação e apoia o desenvolvimento acadêmico e intelectual dos usuários (Sousa, 2009, p. 29). Os profissionais de bibliotecas universitárias notadamente os (as) bibliotecários (as) de referência atuam juntamente com os pesquisadores, fornecendo serviços de informação que os auxiliam em várias frentes. Também facilitam o acesso a recursos



informacionais mais recentes em suas áreas de estudo através das pesquisas em bases de dados, permitindo que os pesquisadores se mantenham atualizados com os avanços em suas disciplinas.

Esses profissionais, podem desempenhar a avaliação da pesquisa, atuando como consultores e fornecendo informações sobre métricas e suas aplicações apropriadas. Estão envolvidos em atividades relacionadas à ciência aberta, como a criação de repositórios de dados e a promoção de práticas de pesquisa reproduzíveis. Isso contribui para o avanço da ciência e da academia de forma global (Wolfram, 2021, p. 16). O atendimento ao leitor é fundamental para que eles se tornem presentes e estimulados a frequentar os ambientes de estudos. O bibliotecário (a) de referência é um dos principais pilares para esse estímulo. As bibliotecas universitárias atendem públicos especializados, mas todas atendem a uma finalidade qual seja disseminar a informação e de preservar a memória cultural e científica da humanidade.

A era da informação trouxe consigo uma revolução no modo como interagimos com o mundo ao nosso redor. Além do mais, nos encontramos em um ambiente repleto de dados e informações. Posto isto, a biblioteca e esses profissionais desempenham um papel fundamental ao criar ambientes verdadeiramente acolhedores para todos. Eles são capacitados para oferecer serviços e suporte que atendem às reais necessidades dos usuários.

2 METODOLOGIA

“O caminho do conhecimento científico é a metodologia”(Silva, 2020, p. 19). Nessa perspectiva, esse mesmo autor ao citar Severino (2017, p. 106) acrescenta: As atividades de caráter operacional técnico fazem parte direta da prática científica concreta, e é a forma mais evidente de sua aplicação.

Nesse sentido, da ação concreta em favor do ensino e da ciência o SISBI/UFU oferece uma variedade de treinamentos conduzidos por bibliotecários(as) de referência. Esses podem ser realizados individualmente ou em grupo, tanto de forma remota, quanto presencial.

Com isso, foi acordado entre a bibliotecária de referência do campus Glória e a docente que ministra aula de Metodologia Científica, um treinamento referente às



normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), qual seja, NBR 6023/2018¹ que trata sobre referências e a NBR 10520/2023 que discorre sobre citações para os alunos do 1º período de Zootecnia.

A instrução ocorreu na sala de aula, com a presença da professora e aproximadamente 30 alunos. Foram utilizados como recursos pedagógicos computador, projetor de vídeo e livros da área de Zootecnia.

A bibliotecária desenvolveu um questionário contendo 19 questões fechadas de *múltipla escolha* no *Google Docs*, seguindo as normas de citações e referências. Posteriormente a docente disponibilizou o questionário no *Moodle* para os alunos para que eles fizessem os exercícios em sala de aula. A apresentação teve duração de 1 hora, utilizando slides do site do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal (Sisbi/UFU), mas com uma redução para facilitar o interesse dos alunos iniciantes na aprendizagem. A aplicação dos exercícios através do questionário no *Google Docs* teve a duração de 30 minutos.

Primeiramente, os livros foram distribuídos aos alunos, e eles foram orientados a elaborar uma referência. Um exemplo foi projetado no projetor para ser seguido. Em seguida, a bibliotecária corrigiu a referência no quadro para que todos pudessem corrigir. Após essa etapa, os alunos realizaram o exercício individualmente no formulário eletrônico². Os discentes responderam, e ao final, as respostas corretas e incorretas foram computadas juntamente com a pontuação realizada por cada aluno e encaminhadas por *e-mail*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um dos componentes metodológicos da instrução para os alunos compreende uma conversa pós-oficina que teve como intuito aferir a percepção e apreensão do conhecimento por parte deles a partir dos próprios relatos dos participantes.

Diante disso, foi solicitado aos alunos que relatassem suas percepções. Nas palavras dos discentes eles puderam ter uma nova forma de aprender o conteúdo das normas da ABNTs. Logo, a utilização da ferramenta *Google Docs* para a elaboração do

¹ Treinamento ministrado em 2023 ainda estava vigente a 6023/18.

² Para mais detalhes ver: <https://forms.gle/mkKgMGP21NN3zSow6>.



questionário e do *Moodle* para a disponibilização da atividade demonstra a integração de ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem. Essas plataformas oferecem flexibilidade e acessibilidade, características importantes no contexto educacional contemporâneo.

Nesse sentido, realizou-se 19 perguntas no questionário Google docs, sendo de questões de múltipla escolha de A a D as respostas. As perguntas e percentuais de acerto do Questionário sobre referência e citação aplicado:

- a) Qual a importância de seguir normas de referência e citação em trabalhos acadêmicos? – 90,3%;
- b) Qual a norma mais utilizada no Brasil para formatação de trabalhos acadêmicos? – 100%;
- c) Qual a diferença entre citação direta e indireta? – 96,8%;
- d) Como formatar uma citação direta curta (até 3 linhas) no texto? – 87,1%;
- e) Como formatar uma citação direta longa (mais de 3 linhas) no texto? – 48,4%;
- f) Como formatar uma citação indireta no texto? – 87,1%;
- g) Quais os elementos essenciais para formatar uma referência bibliográfica de livro? – 71%;
- h) Qual a ordem dos elementos na referência bibliográfica de um livro? – 48,4%;
- i) Como formatar a referência bibliográfica de um artigo de revista? – 51,6%;
- j) Como formatar a referência bibliográfica de um site? – 77,4%;
- k) Qual a diferença entre DOI e ISBN? – 51,6%;
- l) Qual a função do DOI (Digital Object Identifier) em uma referência bibliográfica? – 87,1%;
- m) É permitido citar um documento que você não leu acessando a citação presente em outro trabalho? – 90,3%;
- n) Qual a finalidade da lista de referências em um trabalho acadêmico? – 93,5%;
- o) Como deve ser a formatação da lista de referências? – 64,5%;
- p) Qual a ordem de disposição das referências na lista? – 90,3%;
- q) Como referenciar um livro com dois autores? – 74,2%;
- r) Como referenciar um livro com mais de três autores? – 90,3%;
- s) Como referenciar um documento jurídico? – 45,2%.

A aplicação do questionário com 31 participantes resultou em uma taxa média geral de acertos de aproximadamente 77%, considerando como corretas as alternativas mais frequentemente assinaladas de acordo com as normas de referência e citação. Esse percentual indica que a maioria dos conceitos centrais foi assimilada, mas também revela a existência de pontos que necessitam de reforço.



Esse padrão evidencia que, embora os conceitos estejam consolidados, há fragilidades na execução técnica das normas, especialmente em casos menos frequentes no cotidiano dos participantes ou que exigem memorização precisa da estrutura e ordem de elementos. Como se tratava de alunos do 1º período, a maioria ainda não havia tido contato com as normas de referência e citação durante o Ensino Médio, o que reforça a relevância e a necessidade desse treinamento para a formação acadêmica inicial. Além do mais, revela não apenas dados quantitativos sobre o conhecimento de normas e práticas de citação e referência, mas também fornece informações importantes em relação aos participantes com essas práticas no contexto acadêmico. Os resultados evidenciam a forte cristalização da ABNT como referência normativa no Brasil, reconhecida unanimemente (100%) pelos respondentes. Tal unanimidade reforça a percepção de que a padronização constitui requisito inquestionável de legitimidade acadêmica. Além disso, a alta taxa de compreensão da função das normas (90,3%) demonstra que não se trata apenas de aplicação mecânica, mas de internalização de uma ética pautada na rastreabilidade e transparência científica.

Ao mesmo tempo, os dados revelam tensões entre domínio conceitual e lacunas técnicas. Enquanto a distinção entre citações diretas e indiretas (96,8%) mostra segurança, a baixa taxa de acertos na formatação de citações longas (48,4%) expõe fragilidades na aplicação prática. Padrão semelhante se observa nas referências: 71% identificaram os elementos essenciais de um livro, mas apenas 48,4% souberam ordená-los corretamente, indicando que o rigor formal ainda carece de reforço didático.

Em relação aos identificadores digitais, a distinção entre DOI e ISBN (51,6%) e a compreensão da função do DOI (87,1%) revelam processo de incorporação ainda desigual. Já a utilização do *apud* (90,3%) e o entendimento da lista de referências como instrumento de credibilidade (93,5%) confirmam a consolidação de práticas tradicionais.

Sendo assim, o empate na forma de referenciar documentos jurídicos (45,2% em cada modelo) expõe um ponto de incerteza normativa que compromete a uniformidade em áreas específicas, sugerindo a necessidade de maior padronização e clareza didática nesse campo.

A experiência relatada demonstra como a articulação entre bibliotecária e docente constitui estratégia pedagógica eficaz para o desenvolvimento do letramento



informacional desde o ingresso discente na vida universitária. A combinação de adaptação didática, prática metodológica e recursos tecnológicos confere atratividade ao processo e potencializa a aprendizagem, indicando a possibilidade de replicação em distintos contextos curriculares. Essa abordagem, além de fortalecer a autonomia estudantil na elaboração de trabalhos acadêmicos, evidencia a centralidade da competência informacional no enfrentamento de um cenário marcado pela abundância de dados e pela necessidade de discernimento crítico. Como destacam Becker e Fanqueti (2015), a questão não reside apenas no acesso ilimitado à informação, mas na capacidade de avaliá-la e transformá-la em conhecimento. Nesse horizonte, amplia-se o papel do bibliotecário, que deve ser reconhecido como agente formativo em múltiplos ambientes da universidade, contribuindo para a qualificação da produção científica e para a consolidação de práticas acadêmicas mais críticas e responsáveis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas, ao longo do tempo, têm sido pilares fundamentais no processo educativo, oferecendo um ambiente propício para a busca do conhecimento e o desenvolvimento intelectual. Sob a orientação dos bibliotecários (as), esses espaços não apenas disponibilizam informações, mas também desempenham a mediação do processo de aprendizagem. Neste contexto, torna-se evidente o potencial transformador que elas possuem, especialmente quando integradas ao meio acadêmico.

É evidente o potencial inerente ao espaço das bibliotecas, impulsionado pela ação educativa dos bibliotecários(as). Ainda, “[...] a biblioteca é um dos instrumentos essenciais para o ensino/aprendizagem” (Ferreira, 1980, p. 5). Certamente a disponibilização de informações, aliada à mediação no processo de construção de conhecimentos, amplia as oportunidades para a formação de redes de conhecimento. Essas redes, por sua vez, promovem a aprendizagem contextualizada historicamente e socialmente nos ambientes escolares (Souza, 2019, p. 45).

As bibliotecas desempenham papel central no sistema educacional brasileiro, indo além de sua função estrutural ao se constituírem como espaços vivos de formação de leitores, promoção do letramento informacional e estímulo à autonomia no uso da



informação. Mais do que possuir acervo e profissional responsável, é imprescindível que estejam integradas às atividades de ensino, pesquisa e extensão. No contexto atual, marcado pela sociedade informatizada, sua relevância amplia-se, pois real e virtual devem caminhar juntos, exigindo que os alunos sejam orientados a utilizar a informação de forma crítica, adequada e eficaz.

Os resultados demonstram que a oficina cumpriu seu papel de reforçar conceitos básicos e sensibilizar para a importância das normas de referência e citação. Ao mesmo tempo, revelam a necessidade de formações complementares voltadas a práticas aplicadas e à padronização de situações específicas. A combinação entre teoria e exercício prático tende a ampliar a precisão e a segurança no uso das normas, enquanto a experiência evidenciou maior engajamento discente, indicando a relevância de ações futuras de aprimoramento.

Portanto, as bibliotecas representam nas palavras de Freire (2022, p. 66) “[...] educação modela as almas e recria os corações, ela é a alavanca das mudanças sociais”. Elas são centros de aprendizagem, cujo conhecimento é acessível e onde as mentes são guiadas para explorar e compreender o mundo ao seu redor. Assim, ao reconhecer e valorizar o potencial educativo das bibliotecas e dos profissionais que nelas atuam, abrimos caminho para uma educação mais inclusiva, participativa e enriquecedora para todos os envolvidos no processo de aprendizagem.

Ainda é comum nas escolas e universidades vermos os bibliotecários(as) ocupados com questões mais técnicas e burocráticas e menos como educador. No entanto, esses podem desempenhar um papel essencial no sucesso acadêmico dos alunos. Além de facilitadores do conhecimento e promotores da leitura, são parceiros na aprendizagem. Seu conhecimento vai além da organização e manutenção do acervo: eles auxiliam os alunos a desenvolver habilidades de pesquisa, avaliação crítica e uso ético das informações. Portanto, é fundamental reconhecer e valorizar a relevante contribuição desses profissionais para a educação e o crescimento intelectual dos estudantes. Quando atuam em seu potencial máximo, tornam-se pilares na construção de comunidades, defensores dos direitos individuais e coletivos, e possuem um conhecimento valioso sobre as demandas de diferentes pessoas e grupos.

Adicionalmente, são essenciais para auxiliar as pessoas a se orientarem no vasto cenário da informação (International Federation of Library Associations and Institutions,



2023, p. 25, tradução nossa). Nesse sentido, “[...] toda biblioteca é uma escolha; ao fazer essa escolha o bibliotecário é o primeiro autor de sua biblioteca. Tem a responsabilidade que deve exercer com curiosidade, tolerância e competência” (Melot, 2019, p. 22).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2018. Corrigida em 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2025.

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira; FAQUETI, Marouva Fallgatter. **Panorama das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**: um olhar sobre a gestão. Blumenau: IFC, 2015. Disponível em: <https://editora.ifc.edu.br/2017/06/27/panorama-das-bibliotecas-da-rede-federal-deeducacao-profissional-cientifica-e-tecnologica-um-olhar-sobre-a-gestao/>. Acesso em: 23 mar. 2022.

FERREIRA, Lusimar Silva. **Bibliotecas universitárias brasileiras**. São Paulo: Pioneira, 1980.

FERREIRA, Nelson Marcos Ferreira; FERREIRA, Sarah Cristina Maria Ferreira. A Técnica de Identificação de Elementos Basilares Constituintes do Texto (TIEBCT) como estratégia para a leitura, compreensão e interpretação de artigos técnico-científicos: relato de experiência na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS (SNBU), 22., 2023, Florianópolis. **Anais Eletrônicos** [...]. Florianópolis: FEBAB, 2023. p. 1-10. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/2977/2748>. Acesso em: 20 jul. 2024.

FESTAS, Isabel; MATOS, Armanda; SEIXAS, Ana. O Conhecimento acerca de normas de citação e de referenciação em estudantes do ensino superior. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, n. 56, v. e056002, 2022. DOI: https://doi.org/10.14195/1647-8614_56_02. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/10251>. Acesso em: 20 jun. 2024.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555552713/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **IFLA trend report update 2023**: realising libraries’ potential as partners for development.



2023. Portal. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/3233>. Acesso em: 30 maio 2024.

MELOT, Michel. **A sabedoria do bibliotecário**. Tradução de Geraldo Gerson de Souza. Cotia: SESC, 2019.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Sistema Integrado de Bibliotecas da PUC Minas. Orientações para elaboração de citações e referências:** conforme a American Psychological Association (APA). 7. ed. Belo Horizonte: Puc Minas, 2022. Disponível em: <https://portal.pucminas.br/biblioteca/documentos/APA-7-EDICAO-2022-NV.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2024.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamritam. **As cinco leis da biblioteconomia**. Briquet de Lemos: Brasília, 2009.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Douglas Fernandes D. **Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Blucher, 2020.

SOUSA, Margarida Maria de. **A biblioteca universitária como o ambiente de aprendizagem no ensino superior**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-20102009-153956/publico/Margarida_M_Sousa DISSERT.pdf. Acesso em: 20 maio 2024.

SOUZA, Agata Nelza Gomes de. **Comportamento Informacional discente no ensino médio integrado: a biblioteca como espaço de ensino não formal na educação profissional e tecnológica**. 2019. 216 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de São Paulo, Sertãozinho, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifsp.edu.br/>. Acesso em: 20 abr. 2024.

WOLFRAM, Dietmar. O papel da biblioteca acadêmica na promoção efetiva da comunicação científica e das aplicações bibliométricas para avaliação das pesquisas. In: GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini *et al.* **Tópicos da bibliometria para bibliotecas universitárias**. Marília: Editora UNESP, 2021. cap.1, p.15-27.